

**VI Colóquio Internacional**  
**“Educação e Contemporaneidade”**



**São Cristovão-SE/Brasil**  
**20 a 22 de setembro de 2012**

**METAMOFORSES DO SENSÍVEL:  
MUDANÇAS DE ESTADOS RESULTANTES DO PROCESSO  
NOCORPO ENQUANTO DANÇA**

**EIXO TEMÁTICO 9**

**PAULA BARRETO DÓRIA AMADO**

Aracaju  
2012

**RESUMO**

O presente trabalho aborda e analisa, através de levantamento bibliográfico, como uma célula de movimento em dança pode chegar a ser um elemento de ignição de mudanças dos estados no corpomente. Tanto de ordem psíquico como fisiológico. Apoiados nas pesquisas e nos estudos da neurociência abordaremos aqui as teorias de um dos principais autores deste campo, Antonio Damásio com a hipótese dos chamados “mapas neurais”. Indica-se, que tais mapeamentos corporais são modificados em meio às experiências transitadas no corpo. Para esta nova perspectiva e relação com o corpo, entendendo-lhe

como um processo em continua modificação, trataremos a teoria “corpomídia” desenvolvidas por Helena Katz e Christine Greiner, ambas semiotistas. As experiências dos estados corporais envolvem o entre outros o fenômeno da consciência que, por sua vez elabora experiências do visível/invisível como, por exemplo: estabelece através destas modificações dinâmicas (dança/movimento) um maior nível de consciência corporal, e novos mapeamentos sensório-motores são efetivados. Partindo das correlações de teorias científicas tomaremos novos posicionamentos, procurando incidir na construção de relações mais holísticas e integradas do corpo. Tratando deste como um processo em continua modificação em relação com o ambiente, entre meio o movimento-dança nos revela aberturas e possibilidades de novos vocabulários cognitivos e psíquicos

**Palavra Chave:** Dança. Modificação de Estados. Corpo. Movimento.

## RESUMEN

El presente trabajo aborda, y analiza através de investigación bibliográfica, como una célula de movimiento-danza puede llegar a ser um elemento inductor de cambios de estados en el cuerpo. Afetando tanto en sus aspectos psíquicos como fisiológicos. Tal reflexión, son abaladas por pesquisas hechas em el campo de la neurociência através del autor, Antonio Damásio, con la hipótese de los llamados “mapas neurales”. Se observa que estos mapeamentos corporales son modificados también por médio de las experiencias transitadas en el cuerpo. Partiendo desde este nuevo concepto, entendemos el cuerpo como un proceso en constante modificación. Para dar soporte a dicho pensamiento trataremos de la teoría “corpomídia” desarrolladas por Helena Katz y Christine Greiner, ambas semiotistas. Las experiencias de los estados corporales envuelven entre otros aspectos, el fenómeno de la conciencia, informaciones del orden de lo visible/invisible son movilizados, por ejemplo: partiendo de las acciones dinámicas (movimiento/danza) se establece através de estas acciones mapas, generando un maior nível de consciência corporal, y así nuevos mapeamentos sensório-motores y otros registros cognitivos son elaborados em el cuerpo. Una célula de movimiento viene a ser una especie de propagador de nuevas (re)construcciones y de (re)mapeamentos en vários niveles de este cuerpo. A partir destes nuevos enfoques científicos, nos posicionamos desde un otro modo para relacionarnos con el cuerpo. Propiciando y multiplicando actitudes más holísticas y integradas, capaces de percibir el cuerpo como um processo em continua modificación y interacción con el medio, tratando el movimiento-danza como una puerta de posibilidades y de nuevos de vocabulários cognitivos e psíquicos.

**Palabras llave:** Danza. Modificación de Estados. Cuerpo. Movimeinto.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde à monografia apresentada para a conclusão do curso de Pós Graduação em Dança, realizado pela Universidade Federal da Bahia em 2011, no Núcleo de Dança, tendo como orientadora a Profa. Dra. Clélia

Queiroz. A pesquisa busca apontar o estudo das modificações dos estados do corpomente mediante a execução de uma célula de dança ou uma experiência corporal no âmbito artístico/criativo, e como estes processos em dança podem chegar a modificar padrões de ordem biológicos, como os chamados “mapas mentais”, e de ordem psíquico, como a própria modificação dos estados no corpo, a partir da experiência do movimento-dança como meio desencadeador destes processos.

Ditas proposições de estudo foram impulsionadas e levantadas por minha própria experiência como artista e bailarina, contrastados mediante as pesquisas existentes desenvolvidas nas ciências cognitivas conjuntamente aos estudos das teorias do movimento, podendo observar ditos aspectos sinalizados neste trabalho. Acompanham-nos autores como Nogueira (2008) e o neurocientista Antonio Damásio, com suas reveladoras investigações a níveis da consciência e das emoções, através de registros e mapeamentos no corpo, nas obras como: **Mistério da Consciência (1999)**; **Em Busca de Espinosa (2004)**; **Y El Cerebro Creó al Hombre (2010)**. Conjuntamente, diálogo com autores da Filosofia como Gilles Deleuze, e teorias evolucionistas da Comunicação e Arte, como o autor Jorge de Albuquerque Vieira (2006), semiótica com Christine Greiner & Helena Katz (2005), ambas as autoras da teoria “**Corpomídia**”, na qual se justifica e se apóia o início deste trabalho. Também nos aproximamos do âmbito da educação somática, com a autora e orientadora Clélia Queiroz (2004); (2009).

A partir destes filtros de conhecimento teórico, buscamos o entendimento e observação das experiências transitadas no corpo, através do movimento-dança e como estas podem chegar a afetar-nos em outras categorias e extratos deste corpomente, além do meramente visível, redesenhando novos mapas psíquicos e cognitivos descritos no mesmo.

Manifestou-se então a grande questão circundante: a dança como desencadeadora e indutora de processos da ordem do sensível. Transferindo assim a atuação da dança das mediações do estético e do lúdico e da situação do tempo espaço, para ir observá-la surtindo outros efeitos na totalidade do corpo em um sentido muito mais abrangente. Submetemo-nos a observar a dança em todo contexto da experiência do corpo na escuta das suas indicações, modificações e

sinalizações mediante o contato e interferências de toda a informação provenientes do mundo exterior/interior transitado entre/por ele.

Segundo Katz & Greiner (2005), a partir da teoria corpomídia desenvolvida por ambas, nesta perspectiva, o ato de dançar, em termos gerais é o de estabelecer relações testadas pelo corpo em uma situação, produzindo, neste sentido, novas possibilidades de movimento e de conceituação. Estando conscientes destes fenômenos podemos elaborar possíveis níveis de modificação do corpo, neste caso quando ele se transcreve no espaço através do movimento-dança, concebemos então o grau de implicação que alberga este ato ou esta escolha.

Tais visões narradas no anterior parágrafo pertencem a uma linha de pensamento evolucionista, que se encontra totalmente em contraste à perspectiva cartesiana dominante, de um corpo autômato e dualista (corpoXmente). Adotadas e disseminadas por vários âmbitos da ciência até os dias de hoje, o pensamento cartesiano ainda é a maneira que nos relacionamos com o nosso corpo. A herança cartesiana, dualista/mecanicista do corpo, que levamos integradas, não nos permite conceber o corpo como processo.

Com Descartes, o entendimento dessa mente ganhou uma descrição de contornos mais específicos, pois várias das funções até então atribuídas a ela ganharam explicações mecânicas no corpo, entre as quais a digestão a circulação e o movimento (*motion*). O corpo passou a ser entendido como aquilo que tem extensão temporal e espacial (*re extensa*). Transformado em objeto, o corpo e suas verdades passaram a depender de ciências capazes de desvendá-los, enquanto a mente (*re cogitans*), apoiadas no critério das idéias claras e distintas, apresentava-se como auto-evidentes. (KATZ & GREINER, 1998, p.8)

Diante deste novo diálogo observamos o que ocorre entre uma célula de dança e suas possíveis modificações apresentadas neste corpomente, vislumbrando todas as suas possibilidades de transformação de padrões no mesmo.

## **A QUESTÃO**

O que queremos iluminar a partir deste trabalho é como se dá esta simples relação compreendida entre corpo/estado e suas modificações, através do viés da dança-movimento. Suportando todos os desencadeantes desde os níveis fisiológicos, sensório-motor ou mesmo psíquicos. Como todas elas guardam uma

dimensão de implicação, é possível encontrar certas modificações em padrões já existentes ou pré-estabelecidos no corpo.

O estado passa a ser um sinalizador-informador para o nosso cérebro, sobre a situação que se encontra o corpo e o ambiente no qual ele vive, a favor ou não da sua sobrevivência. O movimento seria também uma via para modificar a situação dos estados do corpo, ou seja, a situação do organismo e o que ele experimenta. Ao mover-se, ao elaborar uma célula de dança, o organismo possibilita outra gestão ou acomodação do seu sistema, frente a este fenômeno que lhe acontece.

A dança como a expressão artística, voltada para a ação do movimento, recria algum tipo de estado, de possibilidades, memórias, desejos. Algo se modifica a níveis orgânicos e psíquicos, ao contato repetido com as ações do corpo. Atribuído por Vieira (2006), na sua obra “Teoria do Conhecimento e Arte”, referindo-se como um dispositivo evolutivo a fim de permanecer e sobreviver. A arte vem a ser muito mais que uma necessidade estética. Dançamos não só por dançar, mas para sobreviver, para ler os signos ou decifrá-los. A relação estreita entre arte e cultura e evolução biológica da espécie.

## **TEORIA CORPOMÍDIA PARA FALAR DE ESTADOS.**

A teoria corpomídia, desenvolvida por Helena Katz e Christine Greiner, professoras doutoras dos estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica e no Curso Comunicação, das Artes do Corpo na PUC-SP, nos traz uma nova teoria de corpo, contemporânea e necessária para colocar em contexto a proposição desta pesquisa.

A teoria corpomídia identifica a singularidade, a complexidade e a permeabilidade existentes entre as relações micro/macro universo, entre dentro–fora, entre corpo e ambiente e entre biologia e cultura. Sendo a mesma, uma teoria de vertente evolucionista e transdisciplinar. Toda esta concepção que emerge agora se confronta com a tradição de séculos de visão reducionista e cartesiana do corpo, que é considerada defasada para alguns âmbitos da ciência contemporânea, pois tem como conceito a condição de corpo/máquina, corpo x mente e corpo recipiente. Apesar desse pensamento ser considerado ultrapassado, foi disseminado durante

séculos pela própria ciência, condicionando o rumo da história do corpo e a degeneração da nossa relação com o mesmo até hoje.

Essa teoria expressa também o sentido de experiências que ocorrem em diferentes níveis, a nível cerebral neurologicamente, do pensamento a nível psíquico, mediante processos cognitivos e comunicacionais próprios do corpo, e a nível sensório-motor. Recriar um estado significa ativar operações de vários sistemas do corpo, colocá-los em situação e reproduzir ou prever experiências que possam salvaguardar a sua existência. Parece que, a partir desses estados corporais, podemos recriar e relacionar citações, treinando o corpo para, nas futuras experiências, reagir com maior qualidade em sua própria defesa ou seu deleite.

É bom enfatizar que os campos sensórios são dinâmicos, estão em movimento. Assim, “criar” é organizar categorizações perceptuais com a possibilidade de estabilizar internamente eventos que se diferenciam em relação a experiências passadas. A ideia de “criar informação” se ampara na ideia de que detectar já é um evento, uma experiência no tempo. Construir através de uma interpretação é um passo para relacionar conceitualmente categorizações e formar uma história ou um argumento casual. Daí as diferentes visões da informação estarem contidas ou serem criadas refletindo os espectros do automatismo, dos sistemas. (GREINER, 2006, p. 115)

Em meio a essas trocas, o corpo divide e multiplica informações alterando sua forma e sua qualidade, vivenciando diferentes estados e suas possibilidades de ser, de se relacionar, de modificar o meio e ser modificado. Partimos da base de que todo este corpo vive trânsitos contínuos, e algumas das informações são aderidas e outras passam sem sequer fazer alguma modificação. Os estados do corpo são modificados por essa troca de energia, como expressa a autora Greiner (2005, p.65), “A matéria-energia vive na passagem do estado de possibilidades para o de existência, e a informação do estado de existência para o de hábito (leis da natureza diversa)”.

As relações entre corpo e ambiente se dão por processos co-evolutivos que produzem uma rede de predisposições perceptuais,

motoras, de aprendizado e emocionais. Embora corpo e ambiente estejam envolvidos em fluxos permanentes de informação, há uma taxa de preservação que garante a unidade e a sobrevivência dos organismos e de cada ser vivo em meio à transformação constante que caracteriza os sistemas vivos. (GREINER & KATZ, 2005, p. 130)

Em meio a esta generalidade de constantes modificações, próprias dos organismos e seu entorno, podemos construir a primeira reflexão ligada à proposição da pesquisa. Podemos perceber a natureza do corpo em seus diferentes estados, ou qualidades, em constante modificação e adaptação, dada pela leitura de informação do meio ou entre fora-dentro-fora, sendo para o corpomídia uma saída a sobrevivência. “A descrição de um corpo está mais voltada aos chamados ‘estados corporais’ ao invés de corpo” (Greiner, 2005, p.122).

O corpo não é um meio por onde as informações simplesmente passam, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão. O corpo é o resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com esta noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a ideia de mídia pensada como veículo de transmissão. A mídia a qual o corpomídia se refere diz a respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. A informação se transmite em processo de contaminação (GREINER & KATZ, 2005, p. 131)

A observação de Greiner (2005), citada acima nos dá um primeiro direcionamento para refletir sobre a possibilidade do movimento dança ser entendido como uma ignição (ativador) de mudanças dos estados do corpo. Em cruzamento com outros teóricos, chegamos a Vieira (2006), para reforçar esta ideia proveniente de seu estudo sobre “teoria do conhecimento e arte”, no qual ele apresenta que a experiência da “arte é uma forma refinada de conhecer. Dançamos não por dançar, dançamos para explorar o corpo e permanecer...”.

Em conclusão a primeira explanação exposta neste texto poderá perceber que o movimento dança como meio exploratório, e como forma de conhecer, é abordado como uma nova informação ao corpo e, através do aparato senso-motor,

uma nova organização se incorpora, ao mesmo tempo em que um estado do corpo se prontifica ou se mapeia.

Dialogando com a presente compreensão, uma célula de movimento-dança é apresentada como um acontecimento ou experiência artística que cumpre a função de atualização de certas representações (mapas) instauradas no corpo antes do movimento acontecer, iniciando uma nova organização, um (re)mapeamento do corpo, frente à nova experiência exploratória introduzida na ação da construção do movimento e suas repetições.

## **O CORPO QUE DANÇA**

A dança seria enquanto configuração no corpo a comprovação imediata de um sistema aberto, mobilizando estes estados psíquicos e corporais, acionados pelo movimento, enquanto atualização e presentificação de uma manifestação artística. Dadas por um impulso natural de mobilizar essas multiplicidades do corpo através do movimento, nesse caso, ligados aos processos de criação da dança. Segundo Vieira (2006), a cada ato deste corpo vamos ao encontro de estabilidade, porém, para que possam ocorrer novas experiências surpreendentes e enriquecedoras, vemos no corpo a sua possibilidade de experimentação e de tentativas de estabilização dos seus sistemas através de diferentes experiências mediadas pela ação corpórea e suas sensações.

O corpo muda de estado cada vez que percebe o mundo. E o corpo artista é aquele em que aquilo que ocorre ocasionalmente como desestabilizador de todos os outros corpos (acionando o sistema límbico) vai perdurar. Não porque ganhara permanência neste estado, o que seria uma impossibilidade, uma vez que sacrificaria a sua própria sobrevivência. Mas o motivo mais importante é que desta experiência, necessariamente arrebatadora, nascem metáforas imediatas e complexas que serão, por sua vez, operadores de outras experiências sucessivas, prontas a desestabilizar outros contextos (corpos e ambientes) mapeados instantaneamente de modo que o risco tornar-se-á inevitavelmente preso presente. Não à toa o sexo, morte, o humor a violência e todo o tipo de emoção estão presentes durante estas experiências artístico-existenciais. (GREINER, 2006, p. 122)

O ato ou ação da dança leva consigo esta qualidade, de narrar e de se envolver nestes acontecimentos, criar identidades para eles, formar memórias, gestos, novos registros e temporalidades. Enfim, com toda essa troca com o meio fora-dentro-fora se constrói o movimento dança. Desta forma, a arte do movimento explora formas de conhecer o meio, e formas de se realizar neste. Segundo Vieira (2006), no seu desenvolvimento de uma teoria de arte e ciência, a cada ato de criação, se multiplica a ideia de continuidade, permanência, homeostases comuns aos atos da criação.

A consciência e os estados do nosso corpo elaboram o conhecimento, adquirindo na sua contínua modificação a adaptação e a negociação entre a informação já existente e as que chegam para ser elaboradas. Na dança, a cada vez que se executa uma célula de movimento se faz uma trama de acordos, onde se redesenha o manto

É bom enfatizar que os campos sensoriais são dinâmicos, estão em movimento. Assim, “criar” é organizar categorizações perceptuais com a possibilidade de estabilizar internamente eventos que se diferenciam em relação a experiências passadas. A ideia de “criar informação” se ampara na ideia de que detectar já é um evento, uma experiência no tempo. (GREINER, 2006, p. 115)

O movimento parte do corpo, dessa corporeidade, que na sua qualidade de gesto e movimentos, ou seja, da sua narrativa, estaria implicado o ponto de partida da célula de movimento. O que nos interessa recortar e apontar neste caso é este estado inicial do corpo, antes do movimento, para depois o mesmo encontrar-se com as suas modificações já aderidas. Não falamos do que é, ou mesmo da qualidade destes estados, mas apenas que na execução de uma célula de dança outros mapas e outros estados se vêem corporalizado/embodyed, ou se revelam recriando a experiência do real, do aqui e agora.

O movimento pertence a este corpo como característica dele se construir como corpo (seu modo de ser semiose permanente, a condição de estar vivo) e com um acionamento que modifica seus estados (movimento que o corpo aprende e que, às vezes tomam a

forma do pensamento e aparece como dança). Movimento enquanto operador de dança. (KATZ, 2009, p. 134)

## OS ESTADOS EM AÇÃO NO CORPO

Para pesquisar sobre dança em relação às mudanças de estado, antes de tudo, necessitamos definir de que estado estamos nos referindo neste trabalho. Partiremos sobre as apartações teóricas do autor Antônio Damásio, neurocientista e chefe do departamento de Neurologia da Universidade de Iowa, E.U.A. que nos fala dos processos sômato-sensórios no organismo.

Para Damásio, qualquer configuração composta por milhares de variantes, compõe-se um estado em transitoriedade, ou seja, que estão continuamente reorganizados e mapeados pelo corpo. Dentro de uma perspectiva evolucionista, para entender o corpo e os estados sempre em plena construção, ou seja, em constante processo de modificação precisamos de um ponto de partida de um marco teórico.

Trabalhamos a visão de estados a partir à perspectiva de Damásio (1999), estado seria o que corresponde a este corpo momentâneo, como a leitura corporal de uma série de trânsitos e associações entre informações de níveis fisiológicos, em diálogo com os aspectos pertencentes a nossa subjetividade a nossa psique (sentimentos, emoções, pensamentos, magens, etc). Para entender o corpo e os estados sempre em plena construção, isto é, em constante processo em ressonância com o meio.

Estado vem a ser um âmago de emoções, sentimentos, memória, percepções e outras narrativas, com os seus referidos mapas corporais. Segundo Vieira (1994, p.23) “A noção de estado é diretamente relacionada com a nossa capacidade de caracterizar e descrever um determinado sistema, assim como o conjunto de medidas que podemos executar ao longo de um processo de observação.” Damásio (1999), também nos ilumina que através de operações que ocorrem no corpo, inclusive também o movimento, poderia interferir-se ou modificar certos mapeamentos corporais e cerebrais ou seja estados.

A forma como a revelação se introduz na mente só agora começa, ela mesma, a ser revelada. O cérebro dedica várias regiões que trabalham emconcerto a retratar de diversos aspectos as atividades do corpo sob a forma de mapas neurais. Esse retrato é uma imagem composta da vida nas suas contínuas modificações. As vias químicas e neurais que trazem ao cérebro os sinais com que esse retrato da vida é pintado são tão específicas como a tela que os recebe. (DAMÁSIO, 2004, p.15)

Ditas construções são organizadas e plasmadas por “**mapas neurais**”, assim referidas por Damásio (1999), e explicadas por ele, que todas estas leituras do cérebro através dos mapas não se dão de forma isolada, implicam-se todas as funções de ordem fisiológicas, emocionais e cognitivas que iriam compor a tradução do estado, informando ao cérebro a situação do corpo a cada momento e a cada mudança do mesmo. Como descreve o mesmo autor, os estados informam ao cérebro como se encontra a cada instante o organismo, por uma mera questão de sobrevivência por uma busca natural de uma auto-regulagem.

Tal como vou expor na segunda parte, quando o cérebro cota em mapas neuronais o mundo exterior ao corpo, faz graças a mediação do corpo. Quando o corpo interatua com seu entorno, o intercambio faz com que se produzam mudanças nos órgãos sensoriais do corpo como, por exemplo, nos olhos, nos lábios, nos olvidos e na pele; a sua vez o cérebro cota estas mudanças em mapas e assimde maneira indireta, o mundo que se encontra fora do corpo adquire certa forma de representação em interior do cérebro.<sup>1</sup>(DAMÁSIO, 2010, p. 73)

Através da organização dos mapas neurais, operam enquanto representações das experiências vividas no corpo, em registros dinâmicos construídos como imagem no cérebro. Em relação ao corpo na dança, este realiza suas experiências explorando realidade através do seu vocabulário.

---

<sup>1</sup>*Tal como expondré em la segunda parte, cuando el cérebro acota en mapas neuronales el mundo exterior al cuerpo, lo hace gracias a la mediación del cuerpo. Cuando El cuerpo interactúa con su entorno, el intercambio hace que se produzcan cambios en los organos sensoriales del cuerpo como, por ejemplo, en los ojos, en los oídos y en La piel, el cérebro acota esos câmbios em mapas y así, de manera indirecta, el mundo que se halla fuera del cuerpo adquire cierta forma de representación em el inteior del cérebro.(DAMÁSIO, 2010, p. 73)*

Meio interno, vísceras e estrutura músculo e esquelética produzem uma representação contínua, dinâmicas com limites de variação pequenos, enquanto o mundo à nossa volta sofre mudanças notáveis profundas e com freqüências imprevisíveis. A cada momento, o cérebro tem a sua disposição uma representação dinâmica de uma entidade com variações limitadas de estados possíveis—corpo. (DAMÁSIO,1999,pag.186)

A nível biológico, a necessidade dos organismos em obter indicadores da estabilidade das operações do corpo vem a ser imprescindíveis para gerenciar a vida na terra. De modo geral, um sistema integrado compõe-se de vários indicadores desta homeodinâmica<sup>2</sup>.

O sistema recebe todos os indicadores preparados para reagir às desestabilidades e mudanças, a fim de sua homeostases. Organismos complexos situados em meios complexos requerem vastos repertórios e ferramentas para construir e decifrar a uma quantidade maior de informação, e assim poder evitar, prever e planejar a melhor reação a cada momento.

A pesquisadora Lela Queiroz (2001), na sua dissertação de mestrado "Cartilha Desarrumada Circuitações e Trânsitos em Klaus Vianna", referindo-se a Damásio, "ao longo da evolução, os organismos adquiriram os meios de responder a certos estímulos -- particularmente àqueles que são potencialmente mais úteis ou perigosos do ponto de vista da sobrevivência -- com a coleção de respostas correntemente chamadas de emoção." (Damásio *apud* QUEIROZ, 2001, p.101). Segundo a pesquisadora, apoiada pelo filósofo Daniel Dennet aclara que:

Inevitável para a sobrevivência do organismo desde os primórdios evolutivos, as *reações* aos estímulos inicialmente se dão por tentativa e erro cegos e tentativa e erro substitutivos, passando à simulação e tornam-se automáticas. Em um nível não consciente, há redes de respostas involuntárias, autômatas e incessantes reagindo ao meio. Em relação à escala humana, biológica, e mesmo geológica, há certos tipos de situações que parelham certos tipos de *reações*. (QUEIROZ, C. 2001, p. 111)

---

<sup>2</sup> Homeodinâmica: isto é, o conjunto dos processos dinâmicos envolvidos na manutenção da homeostase.

No ato de realizar movimento-dança, se observa uma possibilidade de modificação de padrões corporais que são até visíveis ao olho nu. Interessa-nos propor, entender e pesquisar o movimento dança como um propiciador de mudanças de estados corporais tanto físico, como já se é previsto, como também psíquico e cognitivo.

A emoção e as várias reações com ela relacionadas estão alinhadas com o corpo, enquanto os sentimentos estão alinhados com a mente. A investigação da forma como os pensamentos desencadeiam as emoções e de como as modificações do corpo durante as emoções se transformam nos fenômenos mentais a que chamamos de sentimentos abre um panorama novo sobre o corpo e sobre a mente, duas manifestações aparentemente separadas de um organismo integrado e singular. (DAMÁSIO, 2004, p. 15)

Como proposição apresentada nesta pesquisa, nos detemos então frente a possibilidade de mapeamentos cognitivo a partir de experiências corporais, para mais adiante poder conceituar e desenvolver com embasamento científico as correlações existentes entre movimento/dança e as possíveis modificações dos estados corporais.

A partir das revelações feitas por Damásio (1999), observando os mecanismos e operações destes estados corporais e seus respectivos mapeamentos no corpo, passa-se a vislumbrar como essas marcas e registros nervosos atendem em certa medida e permitem conhecer como o estado e movimento podem se relacionar obedecendo a uma relação evidente, entre estados e a ação de uma célula de movimento.

É necessário entender procedimentos internos, como se formam esses padrões (mapas) e como podem ser modificados durante o processo de troca de informações efetuadas entre o meio, o corpo e a dança. Para poder fazer correlações que possam sustentar a reflexão deste trabalho: *Dança como possível modificador de estados ou padrões do corpomente.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vários autores ao longo da história vem discutindo, o que Nietzsche chama a “problemática do corpo”, ou o problema ontológico, mente-corpo. A experiência de construção de uma nova visão desta relação aonde corpo e ambiente em um fluxo infindável de trocas de informações, reconhecendo o corpo como um sistema comunicacional por excelência.

Um fato curioso a expor é que chegamos conhecer melhor a configuração do corpo alheio, que a do nosso próprio corpo, somos de certa forma inertes ou não treinados a perceber à suas sensações ou sinais, por uma questão de fragmentação entre corpo e consciência do estado do mesmo. A nossa percepção só pode alcançar 1/3 da dimensão real do corpo somada a nossa incapacidade de ver e até mesmo de reconhecer nosso próprio corpo, conclusão, que vivemos distantes, do estado real deste, e realizamos imagens e impressões irreais sobre o que esta acontecendo, isso faz com que passemos a construir relações fracionadas, dicotômicas e paradoxais, nas relações cometidas com o próprio corpo e com suas possibilidades do “real”. A dança como um elemento de elaboração ainda mais profunda, além mesmo da estética-arte, em do caráter antropológico, psicológico e biológico e científico, sendo (o corpo) um elemento de representação da própria evolução do ser humano, e dos seus estados do macro ao micro. Através destas experiências, no dizer, no fazer, no comunicar, revelaram-se as narrativas do próprio corpo, tomando o mesmo como um elemento comunicacional entre mundo exterior e mundo interior. Procuramos estabelecer uma relação holística do corpo o que envolve um conceito de saúde e de integridade, prestando-se da arte (dança) como uma ferramenta que vai além dos seus objetivos lúdicos ou estéticos, estendendo-se aos seus efeitos mais profundos sobre o ser, suas causas e reverberações revelando novas possibilidades de conhecimento sobre a psique o corpo e o meio, e poder servir-nos como mais uma possibilidade de traduzir.

O trabalho corporal centrado na educação dos padrões de movimento voluntários poderia, de acordo com os fundamentos descritos, atuar como mecanismo intermediário para que o próprio córtex cerebral reorganize certos padrões ou memes inadequados. Neste ponto podemos considerar a questão sobre a capacidade de cérebro de se auto mapear, ou seja, de reorganizar seus padrões neuronais e imagens mentais. (NOGUEIRA, 2008, p. 76)

Segundo Antônio Damásio, e anteriormente o autor Rodolfo Llinás, como também para a filosofia, o corpo já era entendido a partir de seus diferentes estados. Para eles presentes a consideração do movimento como pensamento do corpo, exposta também na teoria corpomídia, sendo este processo uma ação que envolve todo o corpo. Viemos aqui iluminar novas relações dirigidas ao nosso próprio corpo, considerando o limiar de suas capacidades, neste caso em relação com a arte do movimento, dança.

i

## **REFERENCIAS**

- DAMÁSIO, A. *O Misterio da Consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DAMÁSIO, A. *Em Busca de Espinosa: Prazer e dor na Ciência dos Sentimentos*. São Paulo :Companhia Das Letras, 2004.
- DAMÁSIO, A *Y el Cerebro Creó al Hombre*. Barcelona: Editora Destino S. A., 2010.
- GREINER e AMORIM. *Leituras do Corpo*. São Paulo: Anablume, 2003
- GREINER & KATZ. *Por uma teoria do corpomídia ou a questão epistemológica do corpo*. Cuenca: Archivo Virtual de Artes Escénicas (UCLM), 2005.
- GREINER, C. *O Corpo*. São Paulo: Anablume, 2006.
- NOGUEIRA, J. *Do Movimento ao Verbo*. São Paulo: Anablume, 2008.
- KATZ, H. *Um , dois, três a dança e o pensamento do corpo*. Belo Horizonte: Fid, 2005.
- QUEIROZ, C. Acorporalização nos trabalhos da somática SBMC (artigo) 2004.
- \_\_\_\_\_.Corpo, mente, percepção, Movimento e BMC em Dança. SP: Anablume, 2009.
- \_\_\_\_\_.Cartilha desarrumada: trânsitos e circuitações em Klaus Vianna TEse de Mestrado, Mimeo. SP PUCSP, 2001.
- \_\_\_\_\_. Processos de corporalização nas práticas somáticas em BMC. revista HUMUS 1, Caxias do Sul Ed Lorigraf, 2004.
- SUQUET, Annie. O corpo dançante: um laboratório da percepção. *Historias do corpo: as mutações do olhar.O século XX*. Vol.3. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VIEIRA, J. d. A. *Teoria do Conhecimento e Arte*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

---

<sup>i</sup> **Paula Barreto Dória Amado**, Latu Senso em Dança pela UFBA, concluído em 2010 formalizando dito trabalho de pesquisa sobre dança e modificação de estados no corpomente, orientado por Clélia Queiroz, professora doutora do núcleo de dança da Universidade Federal da Bahia. Também Graduada em artes Plásticas em Madri pela Escola Superior de Artes y Ofícios N°4 ano 2001, e atualmente estudante de licenciatura em Historia na

---

UNIT. Fez parte em 2010 do grupo de pesquisa ARDICO UFS/Laranjeiras. Trabalha com pesquisa em corpo/dança, em questão. Dirige o coletivo de dança ARCO-REFLEXO desde 2012. (**corpodanca@hotmail.com**)